

O volume de vendas do comércio varejista ampliado do Paraná apresentou retração de 0,6% em 2023¹. É o segundo ano consecutivo de variação negativa sob essa métrica – houve queda de 2,7% em 2022. O varejo ampliado difere do restrito por compreender dados de comercialização de materiais de construção, de veículos, motocicletas, suas partes e peças, assim como – desde 2023 – do desempenho de atacarejos.

Houve uma dinâmica distinta entre as atividades examinadas, com bons desempenhos dos ramos de eletrodomésticos (8,3%) e de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (11,0%), enquanto os segmentos de livros, jornais, revistas e papelaria e de outros artigos de uso pessoal e doméstico registraram acentuadas quedas, de -21,6% e de -14,6%, respectivamente (tabela 1). A mais relevante seção do comércio, a de hipermercados e supermercados, apresentou aumento de 2,9% no volume de vendas, melhor resultado desde o atípico ano de 2020.

TABELA 1 - VARIAÇÃO DO VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO, POR ATIVIDADES - PARANÁ - 2023

ATIVIDADES	2023 Var. (%)
Combustíveis e lubrificantes	-3,1
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	2,6
Hipermercados e supermercados	2,9
Tecidos, vestuário e calçados	-0,7
Móveis e eletrodomésticos	8,3
Móveis	-2,8
Eletrodomésticos	13,3
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	11,0
Livros, jornais, revistas e papelaria	-21,4
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-4,5
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-14,7
Veículos, motocicletas, partes e peças	3,7
Material de construção	-2,3
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	-7,9

FONTE: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

No caso da atividade de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, a expansão foi propelida pelas duas últimas classes de produtos. A acentuada elevação do volume de vendas de eletrodomésticos esteve associada à comercialização de ventiladores e aparelhos de ar-condicionado, impulsionada por ondas de calor.

A recuperação do segmento de hipermercados e supermercados, por sua vez, esteve associada à elevação do rendimento real do trabalho², que registrou crescimentos sucessivos entre o segundo e o quarto trimestres do ano³. Uma vez que a oferta desses estabelecimentos é composta preponderantemente de bens essenciais, principalmente alimentos, a redução – ainda que discreta – nas restrições orçamentárias das famílias tende a impulsionar o volume de vendas. Entre o quarto trimestre de 2022 e o de 2023 houve incremento real de 2,23% no rendimento do trabalho.

* Economista, técnico permanente desta publicação.

¹ IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio.

² Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência.

³ IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral.

A melhora da remuneração dos trabalhadores redundou, por um lado, de gradual processo de desinflação amparado em consentânea política monetária e, por outro, do aquecimento do mercado de trabalho que, no Paraná, se aproximou do pleno emprego. A taxa de desocupação, de 5,4% no primeiro trimestre, caiu a 4,7% no quarto trimestre de 2023. No ano anterior, a trajetória da desocupação no Estado, sujeita a fatores sazonais, variou entre 6,8% e 5,1%, entre o primeiro e o último trimestres.

Diante desse quadro, é relevante a frustração com o nível de atividade dos atacarejos. Ainda que sejam ofertantes de bens de consumo não duráveis, inclusive alimentos e bebidas, esses registraram retração anual de -7,9%. Tal resultado sugere que parte do consumo migrou desses estabelecimentos para os hipermercados e supermercados, para o varejo de vizinhança e para o comércio *online*.

Por outro lado, houve surpresa ante o comportamento dos negócios de veículos, motocicletas, partes e peças, que registraram elevação de 3,7%. O impulso a esse mercado foi dado por extemporâneas reduções de preços por parte das montadoras, que reagiram a estoques indesejados e insatisfação de concessionários. Desse modo, o número de emplacamentos de automóveis em 2023, no Paraná, foi 9,66% superior ao do ano anterior⁴. Caso seja agregada a categoria de comerciais leves a esse cálculo, a variação alcança 13,33%.

A expansão desse ramo tradicionalmente depende das condições de crédito e essas não foram particularmente favoráveis. Em 2023, a taxa média anual de juros do financiamento para aquisição de automóveis por pessoas físicas variou entre 29,05%, em janeiro, a 25,52% em dezembro⁵. Ainda que declinante, essas condições não melhoraram significativamente ante o cenário de 2022, quando a flutuação se deu entre 26,87% e 28,68% ao longo do ano. É um patamar significativamente mais elevado do que o percebido antes da pandemia: entre janeiro e dezembro de 2019, essa taxa variou entre 22,36% e 19,15%.

Concorreram para o declínio dessa modalidade de crédito para pessoas físicas a redução da taxa de juros de curto prazo, iniciada em agosto, e – sobretudo – a queda da taxa de inadimplência. Ela é cadente no Paraná desde maio, quando chegou a 4,52% dos financiamentos, estágio mais grave desde meados de 2013⁶. Em dezembro, havia recedido a 3,81%.

O crédito ao consumo, de modo geral, é fator preponderante para o nível de atividade do setor, sobretudo para os ramos de bens duráveis e de material de construção. Sua expansão, a despeito de aumentos na massa salarial, tem sido coartada por endividamento das famílias e inflação de bens e serviços essenciais. Ainda que a inadimplência dos financiamentos a pessoas físicas tenha decrescido a nível compatível com a média histórica no Estado, aquela associada à modalidade de cartões de crédito se encontrava, em dezembro, em patamar elevado (6,25%). Ressalte-se que, desde outubro, programa federal de renegociação de dívidas (até R\$ 20 mil) de pessoas com cadastro negativado em *bureaux* de crédito – e extinção de débitos até cem reais – teve boa aceitação e contribuiu para as finanças domésticas, sobretudo para a faixa de renda mais baixa (dois salários mínimos ou inscritos no Cadastro Único). No Paraná, haviam sido renegociados, até dezembro, 85.893 contratos no âmbito do programa (3,99% do total nacional), vinculados a 40.983 CPFs (4,06%), que compreendiam R\$ 28,64 milhões (4,3%)⁷.

Uma vez que o endividamento das famílias, entendido como a relação entre o valor atual de suas dívidas com o Sistema Financeiro Nacional e sua renda acumulada nos últimos doze meses, ainda se encontra em patamar elevado, a ampliação do crédito tende a ser espaçada para as faixas de rendimentos mais baixas. O endividamento familiar brasileiro alcançou seu ápice em julho de 2022⁸. Considerados os financiamentos habitacionais, atingiu 50,09%; se excluída essa modalidade de crédito, chegou a 31,70%. Presentemente, essas razões se encontram em 48,03% e 30,16%, respectivamente⁹.

Não surpreende, portanto, que a Intenção de Consumo das Famílias, aferida pela Confederação Nacional do Comércio, tenha trajetória de queda em sua série com ajuste sazonal, particularmente quanto à aquisição de bens duráveis. Os sinais apontam, portanto, para um ano de limitada recuperação do varejo.

⁴ Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave).

⁵ Banco Central do Brasil – DSTAT.

⁶ Banco Central do Brasil – Sistema de Informações de Créditos.

⁷ Ministério da Fazenda – Censo Nacional do Programa Desenrola Brasil.

⁸ Banco Central do Brasil – DSTAT.

⁹ Informações de janeiro de 2024.